



Neo-pragmatismo no ciberespaço¹

Hans Peder BEHLING²

FURB – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC
UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC

RESUMO

O objetivo deste artigo foi analisar aspectos de comunicação e linguagem em curso de EaD (educação a distância) no ambiente virtual do ciberespaço. O trabalho evoluiu uma pesquisa exploratória e um estudo de caso. A pesquisa bibliográfica apresentou os fundamentos do neo-pragmatismo; as características do ciberespaço e a EaD nestes ambientes. O estudo de caso analisou uma disciplina oferecida em EaD. A coleta dos dados do estudo de caso foi realizada *on-line*. Descobriu-se que a comunicação é uma das características mais distintivas do ambiente virtual, pois os intercâmbios simbólicos entre os interlocutores e entre eles e as máquinas permitem constantes resignificações. A triangulação (conversação) neo-pragmatista serviu como metodologia da análise, que privilegiou os momentos de comunicação entre os agentes na Unisul Virtual.

PALAVRAS-CHAVE: neo-pragmatismo; ciberespaço; EaD.

1. INTRODUÇÃO

O principal objetivo deste artigo é analisar aspectos de comunicação e linguagem em um curso de EaD (educação a distância) no ambiente virtual do ciberespaço. Os objetivos específicos da pesquisa foram delimitados a partir de três pontos de interesse de investigação: os conceitos de verdade, linguagem, representação e comunicação do neo-pragmatismo; o constante desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação que possibilitam o ambiente virtual do ciberespaço (computadores interligados pela internet); nas linguagens e nos efeitos comunicacionais resultantes da utilização destas tecnologias, especialmente em situações pedagógicas. Este trabalho é parte da dissertação apresentada ao programa de Mestrado em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Como outras tecnologias empregadas em comunicação buscaram integração, e não a substituição das formas presenciais, as tecnologias de EaD no ciberespaço, ao invés de inaugurar uma nova educação, integram-se às formas já existentes, buscando auxiliar na resolução de problemas. Esta integração não significa estabilidade; ao contrário, significa o advento de novas formas de promover testes dentro do paradigma,

¹ Trabalho apresentado no DT 05 – Comunicação Multimídia, evento componente do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 17 a 19 de maio de 2010.

² Doutorando e Mestre em Ciências da Linguagem (UNISUL) e Graduado em Publicidade e Propaganda (FURB). Atualmente é professor universitário em cursos de Comunicação Social na FURB e na UNIVALI, e-mail: hanspeda@terra.com.br



contribuindo e potencializando-o com mudanças contínuas. Com isso, pode-se dizer que os educadores contemporâneos já presenciam verdadeiras mudanças, formais e funcionais, de estrutura e conteúdo, que fazem surgir novos papéis, técnicas, espaços, métodos, etc., exigindo mudanças de comportamento e um perfil de adaptabilidade constante às novas possibilidades.

Este estudo insere-se na linha de pesquisa Representação e Sentido na Comunicação, do Grupo de Pesquisa Cultura Midiática e Linguagens da UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí. O artigo está dividido em sete capítulos: o primeiro destina-se a esta breve introdução na qual estão descritos o assunto e o problema pesquisado, objetivos, justificativa, e estrutura do trabalho; o segundo capítulo apresenta uma breve fundamentação teórica sobre o neo-pragmatismo; o terceiro trata de elementos teóricos na tentativa de compreender como são e como ocorrem a comunicação e as linguagens no ciberespaço; o quarto capítulo apresenta dados teóricos sobre a EaD no ambiente virtual do ciberespaço; o quinto capítulo apresenta a metodologia de análise; no sexto capítulo foram analisados alguns aspectos de comunicação e linguagem da disciplina Comunidades de Aprendizagem e Estratégias Pedagógicas do curso de especialização em Metodologias em EaD, oferecido a distância pela Unisul Virtual; e o sétimo capítulo apresenta as considerações finais e sugestões para outros trabalhos.

2. COMUNICAÇÃO: A BASE DO CONHECIMENTO

Segundo Gleiser (1997), Platão inaugura uma teoria do conhecimento baseada no inatismo (aquilo que nasce com o indivíduo), desprezando as ciências que dependiam de observações empíricas. O autor afirma que Platão divide o mundo em duas partes: o mundo inteligível (das idéias – um mundo perfeito), e o mundo sensível (dos sentidos – um mundo corrompido). Com essa separação, Platão estabelece um mundo dualista através do Mito da Caverna, caracterizado pelo corte epistemológico na divisão corpo-alma, homem-mundo, inteligível-sensível. Não é intenção deste trabalho traçar toda a genealogia das teorias do conhecimento. Com base em Rorty (1994), deduz-se que a tradição dualista inaugurada por Platão, de certa forma teve continuidade na oposição cartesiana corpo-alma, na razão pura kantiana, e perpetuou-se até os dias de hoje nas teorias da referencia, representação ou significação semântica.

Rorty (1994) propõe uma ruptura radical com as dualidades platônicas, cartesianas e kantianas. O autor critica qualquer noção de mente como representação do mundo real,

e afirma que, se o que ele diz estiver correto, a persistência das noções do corte epistemológico nas dualidades mente/corpo, ou ainda da filosofia da mente, é devida à persistência da noção de que há alguma ligação entre as mais antigas noções de razão ou personalidade e a noção cartesiana de consciência. O autor sugere substituir o problema da representação pela conversação, “uma vez que a conversação substitui o confronto, a noção da mente como Espelho da Natureza pode ser descartada” (RORTY, 1994, p.176).

Para Davidson (1994B), a base do conhecimento não é o contato do sujeito com o mundo, nem as mediações: é a comunicação, a comunhão com os outros indivíduos que acessam esse mundo, pois essa comunhão fornece a medida de todas as coisas. Para o autor não há pensamento sem compartilhamento: “a comunicação e o conhecimento das outras razões (espíritos) que ela pressupõe, é a base do nosso conceito de objetividade, de nosso reconhecimento de uma distinção entre crença verdadeira e crença falsa” (DAVIDSON, 1994B, p.15).



Figura 01 – Triangulação neo-pragmatista
Fonte: arquivo do autor

Davidson (1994B) insere o princípio da triangulação: é preciso ser dois para triangular; é preciso haver uma ligação entre esses dois, e cada um deles com objetos comuns do mundo; o conhecimento não necessita de fundamentos; o conhecimento dos conteúdos de outras razões (espíritos) é possível somente no contexto de uma visão de mundo compartilhada. Davidson (1994) é contra o conceito usual de língua, para ele, não é necessário nem suficiente que os interlocutores partilhem de habilidades para operar regras semânticas e sintáticas. O autor afirma que as habilidades dos agentes os diferenciam, mas a compreensão “é alcançada através de exercício de imaginação, apelo ao conhecimento geral do mundo e consciência dos interesses e atitudes humanos”



(DAVIDSON, 1994, p.02). Para o autor, na maior parte do tempo as pessoas entendem o que as outras dizem sem fazer muito esforço (de modo automático) e fazem isso porque aprendem a falar de maneira bastante parecida com os outros. Assim, os conceitos de uma língua ou do significado podem ser entendidos e empregados somente quando a comunicação de conteúdos propositivos estiver estabelecida. Davidson (1994) pensa nas intenções do locutor enquanto crenças e intenções habituais, não enquanto crenças conscientemente ensaiadas ou deliberadas.

Seguindo a mesma linha, Crépeau (1996) propõe substituir a teoria do conhecimento baseada na representação por uma Ecologia do Conhecimento: o conhecimento humano não necessita de objetos, pois o que torna verdadeiro ou falso um enunciado ou uma proposição é outra proposição num contexto social de conversação.

Partindo da proposta da triangulação, o significado de qualquer idéia aparece como resultado de qualquer troca de proposição. Assim o sentido das frases dos interlocutores é consequência da comunicação e não o contrário. Isso é revolucionário e vai contra as teorias semânticas que são uma tentativa de reificar uma teoria de referência. A saída proposta pelo neo-pragmatismo é abandonar as análises de significações, e passar a analisar as proposições. Nesta proposta, o que importa é a troca de proposições, o compartilhamento, o uso, e não o que as proposições significam para cada um dos indivíduos que estão triangulando, ou a estrutura das proposições em si. Esta noção de triangulação pode ser observada em outros trabalhos:

[...] concretizando, assim, o que Davidson chama de triangulação. Para cada vértice há uma série de outras relações com outros contextos, sugeridos pelos interpretantes a partir do objeto analisado (a arte pública) e assim sucessivamente. Essa interpretação acontece através da língua e, principalmente, da necessidade e do desejo que temos em nos fazer entender diante dos outros indivíduos de nossa cultura. Neste sentido, o comportamento verbal é necessariamente social. A comunicação, para Davidson, é então favorecida pela partilha entre a intenção que temos de ser entendidos e o desejo que as pessoas têm de nos entender. Este propósito de ser compreendido, segundo Davidson (1994, p.12), é a base da comunicação. (NADAS, 2004, p.68)

Neste trabalho, o ápice do triângulo é o objeto (os assuntos em debate nos cursos de EaD no ambiente virtual do ciberespaço), e as bases são os indivíduos (os interlocutores ou agentes no curso analisado).

3. COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM NO CIBERESPAÇO

Apesar de criticar o uso da expressão virtual para designar o ambiente típico das entranhas dos computadores Lévy (1996) trata o computador como um operador de



virtualização capaz de modificar a captação, produção e reprodução de imagens, textos e sons, quando comparados aos processos anteriores. Segundo Santaella e Nöth (1996), as imagens da era da reprodução artesanal necessitavam de suportes materiais, as imagens da era da reprodução técnica fotográfica necessitavam de suportes físico-químicos e maquímicos, e as imagens simuladas da era informacional surgem do casamento entre computador e tela, mediados por relações abstratas de cálculos numéricos binários. Lévy (2005) denomina mídia todo suporte capaz de transmitir ou veicular mensagens, e afirma que o ciberespaço fez com que surgissem dois dispositivos informacionais originais em relação às mídias precedentes: o mundo virtual e a informação em fluxo.

Santaella e Nöth (1996) afirmam que a virtualidade e a simulação são as características fundamentais da imagem sintética, que não necessita de um referente no real empírico em nenhum momento do processo de produção pois ela “busca simular o real em toda sua complexidade, segundo leis racionais que o descrevem ou explicam, que busca recriar uma realidade virtual autônoma, em toda sua profundidade estrutural e funcional” (SANTAELLA E NÖTH, 1996, p.167) Estes objetos abstratos e sintéticos, a exemplo das imagens do ambiente virtual (janelas, ícones, camadas, criaturas virtuais e outras simulações) são identificadas por Turkle (1995) como objetos típicos que permitem o pensamento pós-moderno (da simulação) para contrapor às turbinas e às chaminés das fábricas, considerados objetos que propiciavam o pensamento da modernidade (do cálculo).

4. EAD NO CIBERESPAÇO

Belloni (1999) afirma que a educação do futuro exige mudanças na estrutura (a autora critica a tendência industrial) e nos papéis dos agentes (o professor passa a ser coletivo e o estudante autônomo). Magdalena e Costa (2003) afirmam que o aluno passa a ser o foco principal do processo de ensinar e aprender, e o professor, um especialista, articulador, orientador e parceiro nessa aventura.

Segundo Belloni (1999), diversos estudos mostram que os teleestudantes tendem a assumir uma postura passiva, digerindo pacotinhos instrucionais, ou seja, aluno auto-atualizado e autônomo é um mito. Assim, a autora pontua os itens necessários para o sucesso de um processo educativo centrado no estudante: promover o desenvolvimento das capacidades de auto-aprendizagem; enfatizar a interação social; promover a formação continuada dos professores (formação de formadores); promover a



convergência e a complementaridade dos modelos presencial e a distância (encontros presenciais para estudantes a distância e atividades a distância ou mediatizadas para estudantes presenciais); democratizar o acesso ao ensino superior (cursos de preparação e nivelamento). Palloff e Pratt (2002) afirmam que no ciberespaço a aprendizagem só acontece se houver interações entre os participantes e entre eles e o professor. Segundo Gomez (2004), lidar com o outro no espaço virtual é fundamental para permitir as trocas de experiência e de produção. Para Fiorentini (2003), os indivíduos participam das interações como sujeitos ativos e não como objetos, depositários ou reprodutores passivos. Para Palloff e Pratt (2002), a interação e o retorno ajudam a determinar a exatidão e a pertinência das idéias e pode levar a uma discussão mais profunda.

Para Gomez (2004), as estratégias pedagógicas não podem ser fixas nem neutras, devem modificar-se constantemente, assemelhando-se cada vez menos com um desenho acabado e cada vez mais com uma cartografia em movimento: propostas, glossário do curso, banco de fotos, banco bibliográfico, banco de curiosidades, banco de instituições de ensino da área, revistas da área, *e-books*, eventos da área, buscadores internos, *links* relacionados, ajuda de navegação, questões frequentemente consultadas, entre outras que exigem participação coletiva.

5. METODOLOGIA DE ANÁLISE

Após a pesquisa exploratória bibliográfica (FACHIN, 2003), partiu-se para as análises que foram feitas a partir da seleção dos diálogos (interações ou trocas de proposições) entre os agentes ou interlocutores no AVA da Unisul Virtual com base em Limeira (2008). A escolha dos espaços se deu a partir da presença de conversações, assim, a coleta levou em conta os variados espaços de interação, utilizando como pré-requisito único, uma mensagem inicial complementada com ao menos uma mensagem de retorno de um interlocutor qualquer – configurando as trocas de proposições.

Ao relacionar e analisar as trocas de proposições dos participantes o objetivo foi promover uma leitura com base nos critérios de Crépeau (1996), Rorty (1994) e Davidson (1993), os intercâmbios sócio-culturais e das resignificações. O relato dos diálogos dos agentes interlocutores da disciplina Comunidades de Aprendizagem e Estratégias Pedagógicas do curso de especialização em Metodologias em EaD da Unisul Virtual foi uma tentativa de demonstrar que as experiências dos agentes, mediante a produção de significados, contribui para a construção de uma consciência social e cultural do grupo. A análise dos diálogos, numa visão holista, permitiu que o ambiente



virtual de aprendizagem fosse entendido como produto cultural. Levar em conta a história, relações contextuais, o momento, e as trocas entre os agentes, ajudou a favorecer as resignificações, o que vai ao encontro da triangulação do neo-pragmatismo. A coleta dos dados aconteceu *on-line*, os diálogos foram armazenados em arquivos eletrônicos para análise num momento posterior.

6. ASPECTOS DE COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DA UNISUL VIRTUAL

Os principais dispositivos do ambiente virtual do ciberespaço são a informação em fluxo e o mundo virtual formado por informações digitais (linguagens visuais, auditivas e algumas possibilidades táteis codificadas binariamente). Este trabalho eximiu-se de adotar uma definição para o termo virtual, optando deliberadamente por privilegiar a distinção das propriedades do ambiente (procedimentais, participativos, espaciais e enciclopédicos) e seus prazeres estéticos (imersão, agência e transformação). Assim, constatou-se que a verdadeira característica distintiva do ambiente virtual do ciberespaço é a comunicação, ou seja, os intercâmbios simbólicos entre os interlocutores e entre eles e as máquinas. Estes intercâmbios, potencializados pelo ambiente virtual do ciberespaço, colaboram com as observações de Crépeau (1996), Rorty (1994) e Davidson (1993), na medida em possibilitam uma constante resignificação, ou seja, o sentido dos correios eletrônicos, *chats*, fóruns e conferências eletrônicas, hiperdocumentos compartilhados, sistemas avançados de aprendizagem ou de trabalho cooperativo, mundos virtuais multiusuários e outras formas de comunicação, e principalmente, os assuntos em debate no ciberespaço que emergem de contextos sociais de triangulação, dependem mais da criação de comunidades e da boa vontade dos interlocutores do que do fato da comunicação ser sincrônica, assincrônica, ou desterritorializada.

A Educação a Distância no ambiente virtual do ciberespaço pressupõe a aprendizagem de alunos remotos com uma mudança de foco do ensino (centrado no professor) para a aprendizagem (centrada no aluno). Isso significa, no mínimo, duas transições: uma, cada vez menos pertinente, que é a transição da aula presencial no campus para uma aula não presencial em qualquer lugar que permita a conectividade; outra, emergente, que é a transição da educação institucionalizada para uma troca generalizada de saberes. O novo paradigma desta transição pressupõe a necessidade de incorporar a comunidade no processo, e tem como resultado a formação de alunos mais qualificados para as



exigências que se apresentam. A desvantagem é o grande abandono dos cursos por parte dos alunos que, por sua vez, muitas vezes ainda não estão preparados para a postura de aprendizagem eterna, constante, ativa, transformadora, aberta e autônoma que a modalidade a distância exige.

Os principais elementos para análise de comunicação e linguagem em cursos de EaD no ciberespaço deste trabalho são: (1) a estrutura e o funcionamento dos cursos de EaD no ciberespaço; (2) a forma como se dá a aprendizagem; (3) as particularidades do material didático; (4) quais e quem são os agentes; (5) como funcionam as instituições; (6) as relações espaço-temporais; (7) discussões sobre o modelo mais indicado para a educação do futuro; (8) os problemas pertinentes à espetacularização da educação.

Uma educação aberta e a distância deve basear-se no diálogo e na pesquisa, implicando numa filosofia de educação centrada no estudante, no reconhecimento de sua autonomia, pois o diálogo é o pano de fundo para o desenvolvimento teórico-prático da EaD. No entanto o diálogo e a autonomia são mais a exceção do que a regra em EaD, levando a um grande paradoxo: a coisificação do ensino, através do planejamento e da estruturação minuciosa, é condição indispensável ao seu aperfeiçoamento e divulgação de massa; ao mesmo tempo, diálogos espontâneos entre interlocutores não podem ser coisificados por causa da abertura e infinidade de possibilidades no ciberespaço.

Apesar da abertura para as trocas de proposições e das ressignificações que emergem dessas trocas, a análise da disciplina Comunidades de Aprendizagem e Estratégias Pedagógicas revelou que ainda há muito a ser feito para que a Unisul Virtual atinja o processo de criação de estratégias pedagógicas da cartografia em movimento baseada no desenho participativo citada por Gomez (2004). Dialogar sobre os assuntos da disciplina é muito diverso de dialogar sobre a ética (conduta do grupo), estrutura (do ambiente e da disciplina), ementa, objetivos e respectivas estratégias e táticas que sirvam de banco de dados para a elaboração do roteiro com as propostas, glossário, imagens e textos, curiosidades, etc. Para atingir o *status* de cartografia em movimento, citada anteriormente, as contribuições não podem ser limitadas às postagens com as contribuições dos interlocutores aos temas propostos: deve abranger também as instâncias de produção e entrega dos cursos e disciplinas.

Apesar da gama de possibilidades de análise de comunicação e linguagem, foram privilegiados os recursos do ambiente de aprendizagem e os diálogos entre os agentes ou interlocutores. Na análise dos recursos e ferramentas, observou-se que somente os materiais comuns a todas as disciplinas apresentam um grau maior de interatividade.



Com isso, conclui-se que, no ambiente analisado, existe uma tendência para a produção industrial e seriada, conforme observações de Belloni (1999) e Peters (2003), pois a customização de recursos e ferramentas interativas por cursos e ou disciplinas específicos demanda aumento de trabalho de programação, roteiros, criatividade, edição, e, conseqüentemente, aumento dos custos.

Ainda assim, o ambiente é fortemente marcado pelos esforços do modelo Unisul Virtual em resolver o paradoxo da EaD, pois é fácil perceber a consciência da necessidade da coisificação do ensino através de planejamento, estruturação, aperfeiçoamento e divulgação de massa. Ao mesmo tempo, é preciso reconhecer a ênfase dada à abertura e à infinidade de possibilidades do ciberespaço que é uma luta contra a coisificação dos diálogos dos interlocutores, garantindo a interpessoalidade e a personalização das interações. A disciplina analisada apresenta vestígios das sugestões de Palloff e Pratt (2002), ao colocar as diretrizes no início, juntamente com o plano de ensino e com o roteiro, mas não segue as dicas dos autores ao desconsiderar explicitamente a opinião dos discentes na estrutura e no processo, a exemplo da advertência expressa nas instruções da unidade zero: “fique atento pois a maioria dos desafios e reflexões desta disciplina serão realizadas no *blog*” e da imperatividade dos termos “investigue”, “fuce”, “descubra”, ao invés do convite para a discussão.

A triangulação davidsoniana (base do conhecimento) foi observada nos momentos de comunhão, de comunicação entre os agentes na Unisul Virtual, a exemplo dos diálogos que acontecem em todas as ferramentas de interação: *Chat*, Tutor, Monitor, Secretaria, Turma e Exposição. Todas as ferramentas citadas foram analisadas, porém o *Chat*, o Fórum e um *Blog* (ferramenta externa ao ambiente da Unisul Virtual utilizado na disciplina) mereceram mais atenção por apresentarem mais seqüência e continuidade nos diálogos, caracterizando as trocas de proposições.

A característica industrial que desconsidera a opinião dos discentes sobre a estrutura e o processo do curso fica evidente quando os alunos tentam encontrar outros espaços de negociação. Os diálogos presentes na ferramenta Monitor, por exemplo, servem de instrumento de comunicação direta entre os monitores e os outros agentes (alunos, tutores, etc.), na busca de soluções para questões técnicas, porém levantam alguns problemas que não diziam respeito aos monitores. Na ferramenta Tutor, ao contrário de servir de espaço para esclarecimento de dúvidas sobre o conteúdo da disciplina, os diálogos foram direcionados para problemas com as ferramentas e com negociações de cronograma, principalmente no que se referia aos prazos de entrega das atividades.



Estes últimos geraram triangulações e ressignificações não só para os conteúdos em debate, mas para o próprio sentido da ferramenta, pois apesar da impossibilidade de retrucar a partir do diálogo original, outros alunos puderam inserir novas contribuições sobre o mesmo tema, auxiliando para a construção da comunidade virtual de aprendizagem. Por estarem colaborando com os objetivos estabelecidos nas unidades de ensino da disciplina, deveria-se reavaliar a possibilidade de levar em conta essas contribuições nas avaliações individuais.

Por serem assíncronas e passíveis de avaliação, percebeu-se que as mensagens da ferramenta Exposição exigem mais planejamento, fundamentação e edição antes da publicação. Disponíveis a todos os interlocutores, essas mensagens possibilitam o acesso e leitura simultânea por todos e o envio de respostas a partir da própria mensagem com um simples clique, contribuindo dessa maneira com a triangulação, permitindo uma enxurrada de novas proposições, e ressignificando infinitamente o conteúdo. Assim, o rompimento das barreiras espaciais e temporais, no ambiente virtual, possibilita empiricamente o alcance de inúmeras outras bases de validação para as proposições dos interlocutores. De qualquer maneira, as trocas proposicionais tomam um novo impulso nas ferramentas mais interacionais previstas e utilizadas na disciplina, sejam do próprio ambiente (*Fórum* e *Chat*) ou ainda externas (*Blog*).

Percebeu-se que, mesmo com o enorme potencial interacional, a ferramenta Fórum não foi utilizada para debate de questões inerentes aos conteúdos da ementa da disciplina. Apesar disso, ajudou na criação da comunidade, uma das propostas centrais da disciplina, pois os interlocutores dialogaram, triangularam até chegar aos acordos necessários sobre alguns pontos específicos, partindo da boa vontade, ou seja, compartilhando da crença dos outros interlocutores como na proposta do neo-pragmatismo. Nestas trocas de proposições, os interlocutores não ficaram analisando ou questionando o que os outros queriam dizer, tampouco debateram sobre a estrutura da proposição dos outros ou ainda sobre os erros gramaticais ou o significado das palavras e abreviações utilizadas, ao contrário, todos trocaram proposições, visando um efeito prático, um resultado efetivo, uma ressignificação da proposição anterior.

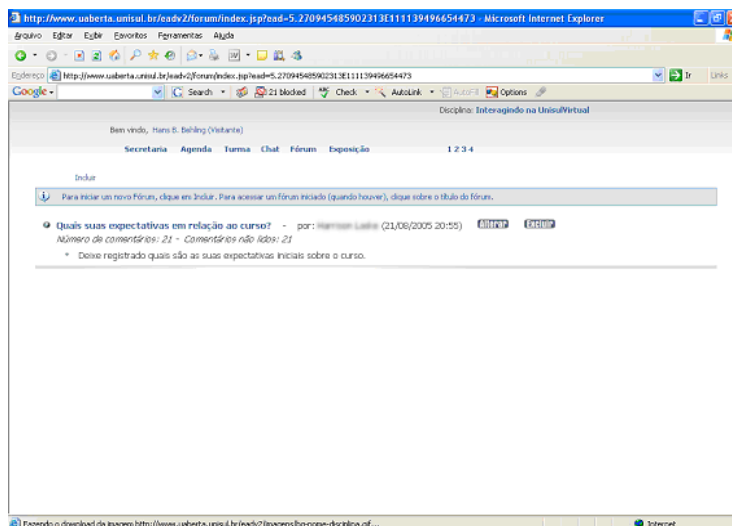


Figura 02 - Fórum (serve para interações partindo de questões sugeridas. Clicando sobre incluir inicia um novo fórum. Clicando sobre a pergunta, aparecem as contribuições dos participantes).
Fonte: <http://www.uaberta.unisul.br>

As trocas de proposições escritas no *Chat* aconteceram em tempo real, de forma desterritorializada e mediada pelo ambiente da Unisul Virtual. O processo de conversação escrita do *chat* assemelhou-se ao processo de conversação falada, pois não permitiu muito tempo para edições, resultando em uma série de publicações com erros de digitação, de abreviatura, pontuação, acentuação, entre outros. Durante a formulação das mensagens, outros interlocutores também formularam mensagens, muitas vezes quebrando a seqüência lógica de pergunta-resposta, e neste processo, a boa vontade no entendimento da conversa foi fundamental.

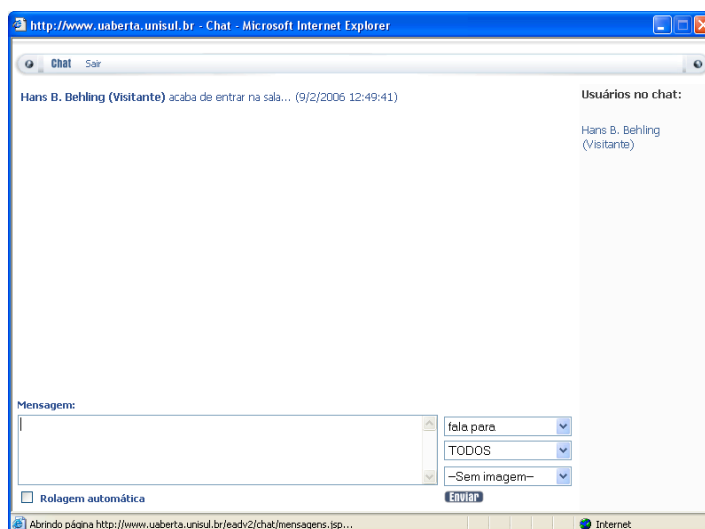


Figura 03 - *Chat* (Abre em forma de *pop-up* e funciona como espécie de conversação escrita).
Fonte: <http://www.uaberta.unisul.br>



No primeiro *chat* analisado, houve proposições ligadas ao conteúdo da disciplina e outros ligados a problemas técnicos de alguns participantes durante o andamento do próprio *chat*. A partir da situação social que emergiu dos problemas dos interlocutores e das tentativas do grupo em solucioná-los, as proposições apontaram que o conhecimento do mundo está ligado ao contexto social e histórico: um contexto pedagógico. No segundo *chat*, houve menos participantes, resultando em trocas de proposições numa cronologia mais parecida com um diálogo presencial, com uma proposição validando a outra. O resultado foi uma produção de sentido muito maior (resignificação) acerca dos conteúdos específicos da proposta inicial do *chat*. Em contrapartida, isso gerou também uma restrição de outros assuntos relacionados, porque o diálogo limitou-se aos repertórios, desejos e interferência de apenas dois interlocutores.

O verdadeiro diferencial interacional da disciplina foi o *Blog*.

[Professor-tutor disse...](#) Olá, estou entrando meio de mansinho, porque esta casa é uma grande novidade para mim. Estou percorrendo a escalada do conhecimento citada na República por Platão. Estou partindo do mais obscuro e instável e espero chegar até a máxima clareza. É um processo, o conhecimento não é alcançado no início, é prometido para o final, etapas intermediárias. A conquista é a última, será? Espero responder as minhas indagações e com certeza descobrir muitas outras. Segunda-feira, Novembro 21, 2005 8:00:02 PM [Aluno 03 disse...](#) Professor-tutor Estou igual você. É uma grande novidade para mim também mas é sempre muito bom aprender coisas nossas. Gostei muito analogia que fizeste com República de Platão. Definiu muito bem o que também sinto. Lógico que conquistaremos, sempre unindo nossas forças. Quarta-feira, Novembro 23, 2005 4:33:38 PM [Aluno 02 disse...](#) Olá Isso p/ mim tb é novidade. Estou aos poucos... Em função da cirurgia acabei atrasando as tarefas. Agora estou tentando recuperar o tempo. Terça-feira, Novembro 29, 2005 10:44:30 AM [Aluno 11 disse...](#) A Aprendizagem colaborativa, na minha opinião, é a interação entre as pessoas e os conhecimentos por elas desenvolvido. Ao disponibilizar e partilhar opiniões, experiências, leituras, conseguem somar, transformar, discutir e criar novas atitudes e conhecimentos. Esta interação pode ser como uma colaboração que ao longo do tempo tem afetivamente transformado a sociedade humana. Mesmo que um autor assuma como seus certos conhecimentos, este os obteve através da pesquisa, da leitura, da observação, da discussão e ao tomar conhecimento do que outras pessoas oferecem e descobrem. O exemplo mais fácil para entender este processo, são as palavras que escrevi acima. Elas são resultado da leitura da opinião que os colegas apresentaram, da leitura do nosso material didático, da observação e dos comentários apresentados em outras disciplinas e ao longo deste curso bem como de leituras e estudos que faço e da pesquisa que desenvolvo junto aos alunos do ensino médio, onde tento colocar em prática alguns pontos de teorias de aprendizagem. Abraços, Aluno 11 Quinta-feira, Dezembro 01, 2005 10:08:59 PM

Apesar de ser uma ferramenta externa ao ambiente virtual de aprendizagem, o *Blog* apresentou mais trocas de proposições em diversos assuntos propostos nas unidades de ensino da disciplina. Não é possível mostrar a continuidade da conversação, mas vale a pena ressaltar que a triangulação entre os agentes ou interlocutores ampliou os



repertórios individuais criando novos contextos: inserindo a situação social e histórica, considerando aspectos como as angústias e os repertórios dos alunos, ampliando a significação, comentando as contribuições, ampliando as possibilidades, ressignificando novamente.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou aspectos de comunicação e linguagem em um curso de EaD (educação a distância) no ambiente virtual do ciberespaço. Foi escolhida a disciplina Comunidades de Aprendizagem e Estratégias Pedagógicas do curso de especialização em Metodologias em EaD, oferecido a distância pela Unisul Virtual. Os objetivos específicos da pesquisa foram delimitados a partir de três pontos de interesse de investigação: os conceitos de verdade, linguagem, representação e comunicação do neo-pragmatismo; o constante desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação que possibilitam o ambiente virtual do ciberespaço (computadores interligados pela internet); nas linguagens e nos efeitos comunicacionais resultantes da utilização destas tecnologias, especialmente em situações pedagógicas.

A Computadores interconectados pela internet criam um ciberespaço (um espaço virtual e abstrato, formado por imagens simuladas e hipertextos, repleto de informações em fluxo), cuja principal característica distintiva é a comunicação, ou seja, intercâmbios simbólicos entre os interlocutores e entre eles e as máquinas que possibilitam uma constante resignificação.

A EaD no ciberespaço integra-se às formas já existentes de educação, provocando algumas mudanças: a primeira é estrutural (tendência à industrialização dos procedimentos e materiais); a segunda é de comportamento (os agentes tendem a se isolar). Para evitar a tendência de isolamento dos agentes recomendam-se estratégias de participação coletiva, socialização, diálogo, buscando a formação de uma comunidade de aprendizagem.

O trabalho apresentou uma mudança de paradigma na teoria do conhecimento: substituir a representação pela conversação (triangulação). Com isso, a base do conhecimento deixa de ser o contato do sujeito com o mundo e as mediações e passa a ser a comunicação, a comunhão com os outros indivíduos que acessam esse mundo. Nessa lógica o conhecimento humano não necessita de objetos (nem análise dos seus significados), pois o que torna verdadeiro ou falso um enunciado ou uma proposição é outra proposição num contexto social de conversação. A grande revolução no



paradigma é que o sentido das frases dos interlocutores é consequência da comunicação e não o contrário.

A triangulação (base do conhecimento) foi observada nos momentos de comunicação entre os agentes na Unisul Virtual (*Chat*, Tutor, Monitor, Secretaria, Turma e Exposição). O *Chat*, o Fórum e um *Blog* (ferramenta externa ao ambiente da Unisul Virtual utilizado na disciplina) mereceram mais atenção por apresentarem mais seqüência e continuidade nos diálogos, caracterizando as trocas de proposições. A conversação escrita do *chat* assemelhou-se à conversação falada, pois não permitiu muito tempo para edições, resultando em uma série de publicações com erros. A boa vontade no entendimento da conversa foi fundamental, resultando numa produção de sentido muito maior (resignificação) acerca dos conteúdos específicos da proposta inicial do *chat*. O verdadeiro diferencial interacional da disciplina foi o *Blog*, que, apesar de ser uma ferramenta externa ao ambiente virtual de aprendizagem, apresentou mais trocas de proposições em diversos assuntos propostos nas unidades de ensino da disciplina. A triangulação entre os agentes ou interlocutores ampliou os repertórios individuais criando novos contextos: inserindo a situação social e histórica, considerando aspectos como as angústias e os repertórios dos alunos, ampliando a significação, comentando as contribuições, ampliando as possibilidades, resignificando novamente.

Durante o trabalho percebeu-se a vasta abrangência do conteúdo a ser trabalhado e as limitações das questões iniciais da pesquisa. No capítulo sobre a EaD no ciberespaço, por exemplo, apareceram diversas outras questões de comunicação e linguagem passíveis de análise e que não puderam ser trabalhados no estudo de caso. Ficam, assim, como propostas para novas investigações, a estrutura e o funcionamento dos cursos e das instituições; o modelo mais indicado para a educação do futuro; e a espetacularização da educação. Outra proposta de continuidade deste trabalho seria averiguar se os mesmos resultados apareceriam em outras disciplinas, ou ainda em outros cursos, com perfis de interlocutores diversos dos identificados na análise. O fato do objeto escolhido para o estudo de caso ser justamente uma disciplina que trata da formação de comunidades de aprendizagem e estratégias pedagógicas, num curso de especialização em metodologias em EaD, pode ter contribuído decisiva e positivamente para a seqüência e continuidade das proposições e, conseqüentemente, para os resultados da análise.



REFERÊNCIAS

- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.
- CRÉPEAU, Robert R. “Une écologie de la coïnossance est-elle possible?” In: **Antropologie et Sociétés**. Québec: vol.20, n.3., 1996.
- CRÉPEAU, Robert. 1996: *Uma Ecologia do Conhecimento é Possível?* In: **Antropologie et Sociétés**, vol.20, n.3, 1996, and In W.S.F. Pickesing (ed.) Émile Durkheim. Critical Assessments of Leading Sociologists. Third Series, vol.II Roufledge, London and New York, 2001.
- DAVIDSON, Donald. “The social aspect of language” In: **The Philosophy of Michael Dummet**. Boston : Dordrecht, 1994.
- _____. “La mesure du mental” In : **Pasca Engels. Lire Davidson, interpretation et holisme**. Paris: Éditions de L’Éclat, 1994B.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulos: Saraiva, 2003.
- GOMEZ, Margarita Victoria. **Educação em rede: uma visão emancipadora**. São Paulo: Cortez / Instituto Paulo Freire, 2004.
- LÉVY, Pierre. **O que é Virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Editora 34: São Paulo, 2005.
- LIMEIRA, Tânia Maria Vidigal. **Comportamento do Consumidor brasileiro**. Ed. Saraiva, 2008.
- MAGDALENA, Beatriz Corso; COSTA, Iris Elisabeth Tempel. **Internet em sala de aula: com a palavra, os professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- NADAS, Evani Barbosa. **Ver com olhos livres: uma resignificação da obra de arte pública na cidade de Florianópolis**. Florianópolis, 2004. Dissertação apresentada ao Mestrado em Ciências da Linguagem - Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem - UNISUL.
- PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância: experiências da discussão numa visão internacional**. (tradução Ison Kayser) São Leopoldo, Editora Unisinos, 2003.
- RORTY, Richard. **A Filosofia e o espelho da natureza**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
- SANTAELLA, Lúcia e NÖTH, Winfried. **Imagem – cognição, semiótica e mídia**. Iluminuras: São Paulo, 2005.
- TURKLE, Sherry. **A vida no Ecrã: a identidade na era de Internet**. Lisboa: Relógio D’Água Editores, 1995.